

Título Práticas de Enfermagem em Saúde Mental em Centro de Atenção Psicossocial da Infância (CAPSi) do Município de São Paulo

Luciana A. Colvero, Jéssica Z. Reboreda

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

lucix@usp.br, jessica.reboreda@usp.br

Objetivos

Levando em consideração a grande necessidade de olhar com mais atenção à saúde mental infantil e seus serviços especializados, esse estudo analisou um Centro de Atenção Psicossocial e o descreveu, focalizando em especial a equipe de enfermagem para que fosse possível compreender melhor o trabalho realizado nesse tipo de serviço, identificando as práticas que permeiam o trabalho da equipe de enfermagem e observando sua contribuição para reabilitação psicossocial dos indivíduos.

Métodos/Procedimentos

O estudo tem caráter descritivo exploratório. A coleta de dados foi composta de 5 entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem, 4 auxiliares de enfermagem e 1 enfermeiro do serviço de saúde escolhido, que aceitaram participar do estudo. Além disso, foi realizada a observação da rotina do serviço em encontros marcados com o enfermeiro responsável.

O local de estudo foi um Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Juventude da Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo.

Resultados

O serviço é mantido pela Prefeitura de São Paulo e funciona desde julho de 2009, tem como objetivo atender a comunidade de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade que vivem com transtornos mentais graves.

A unidade atende cerca de 400 crianças, a maioria são dos usuários é do sexo masculino e a faixa etária predominante é de 6 a 10 anos.

O CAPSi trabalha como uma equipe profissional multidisciplinar, e entre os eles, trabalham 1 enfermeiro e 4 auxiliares de enfermagem. O trabalho da equipe de enfermagem consiste em atividades relacionadas diretamente ao cuidado do usuário e atividades administrativas, são essas atividades: acolhimento do usuário no serviço; períodos de Convivência; grupos terapêuticos; atendimentos de enfermagem individuais; participação ativa na construção de projeto terapêutico individual para cada usuário; educação permanente nos profissionais de nível técnico de enfermagem e supervisão de enfermagem, entre outras.

Conclusões

Podemos identificar, através dos dados obtidos, um processo de trabalho no CAPSi com características coletivas em relação a criança e o adolescente, que deixa de ser centralmente a doença e passa a vê-los como sujeitos de desejos, contradições e contextualizado em determinado grupo familiar e social. E sabe-se que o projeto desenvolvido coletivamente amplia a responsabilidade dos profissionais e implica também a participação da pessoa em sofrimento mental e seus familiares, que deixam de ser vistos como objetos de estudo ou de tratamento e começam a ser abordados como co-construtores de práticas, como pessoas que compartilham significados.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-juvenil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.